

## Gaúcho, povo solidário

Os recentes e trágicos acontecimentos de Santa Catarina, amplamente divulgados pelos meios de comunicação, geraram, quase que instantaneamente, uma corrente solidária, poucas vezes vista no nosso Estado. Nunca duvidei da solidariedade do povo gaúcho, mas a nossa resposta a tamanha tristeza e desolação foi extremamente rápida e está sendo muito eficaz. Penso que na vida poucos são os acontecimentos, principalmente os de conotação muito negativa, que podemos evitar. Nada explica ou justifica tanto sofrimento também àqueles mais vulneráveis, como as crianças e os idosos. E a busca de explicação pouco auxilia. O que nos diferencia, efetivamente, é a maneira como lidamos com as intempéries, que, não raras vezes abruptamente, nos atingem.

Na maioria das entrevistas, o catarinense, desde o mais jovem, enfaticamente anuncia: nós vamos nos reerguer. E aí reside toda a diferença entre viver e observar a vida passar. Mesmo diante da perda de amigos e familiares, mesmo em face da ausência total de bens materiais, o ser humano sabe fazer-se forte e batalhador. “São guerreiras essas mulheres”, disse, em reportagem, a assistente social em um dos abrigos improvisados. Há quem diga que nos piores momentos faz-se aflorar a barbárie e a selvageria. E há os que acreditam que, especificamente nesses momentos, despimo-nos das armaduras e permitimos fluir nossa humanidade. Muito se tem falado da responsabilidade social. Percebo o conceito de modo ainda mais contundente: obrigação social. Somos totalmente responsáveis pelo meio que nos cerca e nossa conduta o influencia diretamente. A passividade ou atitude face aos problemas alheios indica nossa postura frente à vida. E o agir, desde a situação mais simples até a mais difícil, é o que nos diferencia enquanto cidadãos.

Que tenhamos a convicção de que uma semente de solidariedade plantada, especialmente entre as crianças, renderá frutos para toda a vida. Como pais, tão preocupados em oportunizar educação aos nossos filhos, jamais poderemos olvidar de ensinar-lhes a solidariedade. Simples e pura. Desprovida de qualquer outro interesse que não seja ajudar. Para os irmãos catarinenses, desejo que os donativos continuem a chegar, que a força dos braços não falte e que a certeza no coração da superação jamais os abandone. Para os gaúchos, que a solidariedade faça-se presente em todos os momentos da nossa vida, porque, hoje, os problemas emergenciais são em Santa Catarina, mas, passado o período e vencida esta batalha, persistem ao nosso lado, em nossa cidade, inúmeras situações em que podemos exercitar nossa tão festejada solidariedade.

**Carla Souto Pedrotti**  
PROMOTORA DE JUSTIÇA